

TRIBUTO AO MAJOR EDUARD ERNEST THILO OTTO MAXIMILIAN VON WESTERNHAGEN, OFICIAL ALEMÃO ASSASSINADO NO BRASIL POR UM ATO TERRORISTA EM 1968

O Exército Brasileiro presta homenagem ao oficial de nação amiga, Major do Exército Alemão Eduard Ernest Thilo Otto Maximilian von Westernhagen, aluno da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) que, em 1º de julho de 1968, foi brutalmente assassinado no Brasil.

Em 1966, como reconhecimento por seu desempenho profissional, foi designado para participar de um intercâmbio de estudos militares no Brasil, sendo matriculado no curso da ECEME. O militar foi o primeiro oficial da Alemanha a realizar esse curso. O Major Otto também tinha a missão de apresentar ao mundo o valor do Exército da Alemanha, tentando desfazer a imagem negativa deixada na 2ª Guerra Mundial.

Naquela época, o curso de Estado-Maior era realizado em três anos. O Major Otto seguia frequentando as aulas e dedicando-se aos estudos com desvoltura. Ao final das instruções do dia 1º de julho de 1968, o Major Otto von Westernhagen trocou de uniforme e seguiu sua rotina diária. No caminho de casa, dois assassinos anônimos tiraram a vida do militar com dez tiros à queima-roupa. O crime teve grande repercussão em todos os jornais do Brasil da época.

A verdade foi totalmente esclarecida apenas 19 anos após a morte do Major Otto, no livro “Combate nas Trevas”, de Jacob Gorender, Editora Ática, 1987. Pela primeira vez, constava em um registro que terroristas do Comando de Libertação Nacional (Colina) realizaram o atentado. Ainda com pouca visibilidade, integrantes do grupo decidiram vingar a morte do líder guerrilheiro Che Guevara, morto um ano antes na Bolívia, por tropas comandadas pelo Capitão boliviano Gary Prado, que também veio ao Brasil em 1968 para realizar o mesmo

curso da ECEME que o Major Otto.

Segundo relatos do General Prado, no dia 1º de julho de 1968, o capitão teria saído da ECEME com o Major Otto, companheiro de curso, e pegaram o mesmo ônibus para o Jardim Botânico. Devido à semelhança entre os dois oficiais estrangeiros, os terroristas cometeram um engano. O major alemão foi morto no lugar do boliviano.

Atualmente, a ECEME possui uma sala de aula que recebe o nome do Major Otto, com uma placa de bronze em sua homenagem. Mesmo não tendo concluído o curso, em virtude de sua morte prematura, o nome do Major Otto está presente nos registros oficiais da tradicional e centenária escola.

Assim sendo, ao perpetuar a memória do Major Otto von Westernhagen, o Exército Brasileiro presta uma justa homenagem ao primeiro oficial da Alemanha a cursar a escola. Um sobrevivente da 2ª Guerra Mundial e das prisões totalitárias soviéticas, cuja vida foi encurtada por um ato terrorista insano e covarde.

Ao mesmo tempo, o Exército Brasileiro também homenageia todos os oficiais de nações amigas que abdicam do conforto de suas terras natais para vir ao Brasil e fortalecer os laços de amizade e de cooperação entre nossas nações e buscar o autoaperfeiçoamento.

O nome do Major Otto não permanece apenas gravado em placas de bronze, mas sempre será lembrado pelo Exército Brasileiro a fim de fortalecer o princípio constitucional de repúdio ao terrorismo.

Texto adaptado – autores: Maj Inf João Paulo Diniz Guerra e Maj Art Renato Rocha Drubsky de Campos. (alunos do Curso de Comando e Estado-Maior - 1º Ano da ECEME)



Major alemão que lutou na Segunda Guerra é morto a tiros no Jardim Botânico

Com três tiros nas costas, quatro no peito, um na boca e um na testa, foi assassinado ontem, na rua, o Major Eduard Von Thilo Westernhagen, do Exército alemão, que cursava no Rio a Escola de Comando e Estado-Maior. Os criminosos fugiram num Volks car que esperava a 200 metros do local onde o corpo caiu.

O Major Eduard Von Thilo Westernhagen participou da guerra mundial na Wehrmacht e, quando seu país foi derrotado, seguiu para a Argentina, onde trabalhou como agricultor. Há pouco tempo voltou à Alemanha, reincorporou-se ao Exército — Bundeswehr — e estava há três meses no Brasil, fazendo seu curso militar na ECEME.

em construção na Rua mundo Cruz, um táxi vai quando os dois tomaram o carro e fugiram.

Embora sejam poucas as informações de que dispõe, a Polícia informou que o crime foi cometido por dois indivíduos, talvez por caçadores de salários. O Major Eduard Von Thilo Westernhagen tinha uma cicatriz de guerra no pescoço, estava no Brasil há seis meses e falava pouco português. Ele foi o primeiro oficial alemão a cursar a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, dentro do convenio firmado há alguns anos entre o Brasil e a Alemanha Ocidental.

Nos boletins da NCE 2100, além da carta fornecida pelo Ministério do Interior, o delegado de um pessoal de detetives que há um mês de serviço não mandou apenas para um — foi roubado de um veículo criminoso observado por uma arma — não observou as condições de testemunha do crime.

O Major Eduard Von Thilo Westernhagen morreu há três meses e o corpo foi enterrado em Cuiabá, Mato Grosso do Sul, onde ele nasceu em 1921.

Grupos de universitários paraenses cometeram a desobediência de diversos municípios de

Estudante do Português Paraná vai fazer greve de coletivos

Westernhagen participou do Wehrmacht na guerra e depois reincorporou-se ao novo exército alemão

SALA MAJ OTTO

Lição (APP-31) — Os 1.600 empregados em licenças e férias de Lição responderão em a cobertura de passagens em greve de transportes em suas respectivas unidades

